

UMA PROPOSTA PARA A PRÁXIS EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE CÓDIGOS CULTURAIS

Meri Lourdes Bezzi

Professora Doutora do Curso de Geografia – UFSM
meribezzi@yahoo.com.br

Roberto Barboza Castanho

Professor Doutor do Curso de Geografia – UFU / Campus Pontal
rbcastanho@gmail.com

Thales Silveira Souto

Discente do Curso de Geografia – UFU / Campus Pontal
thales.souto@hotmail.com

RESUMO

Este artigo pretende fornecer subsídios para a práxis educativa por meio da inserção das tecnologias visando o processo de aprendizagem dos códigos culturais materializados na paisagem da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, espera-se, introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), na sala de aula, entendendo que as mesmas constituem-se em importantes ferramentas contribuindo significativamente no processo educativo. Visa, portanto incentivar os alunos no uso de técnicas fazendo com que eles entendam o processo de imigração e colonização presente neste recorte espacial. Desta forma, a produção de um vídeo em CD-ROM com imagens e músicas, permite através da interação conteúdo-tecnologia, uma forma atrativa e agradável para o educando entender seu espaço vivido aperfeiçoando seus conhecimentos tornando o ensino mais qualificado, interessante e inclusivo.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. Tecnologias. Códigos culturais.

A PROPOSAL FOR EDUCATIONAL PRAXIS IN ELEMENTARY EDUCATION FROM THE USE OF CULTURAL CODES

ABSTRACT

This article intends to supply subsidy for the educational praxis through the insertion of the technologies aiming the process of learning the cultural codes materialized in the landscape of the Quarta Colônia de Imigração Italiana in the State of Rio Grande do Sul (RS). In this sense, it is expected introduce the use of the information and communication technologies (ICT), in the classroom, understanding that the same are constituted in important tools contributing in the educational process. Intends to, therefore, encourage the students in the use of techniques so that they understand the process of immigration and colonization that exists in this spatial area. In this way, the production of a video in CD-ROM with images and music, allows through the interaction content-technology, one attractive and enjoyable way for the learner understand his lived space improving his knowledge making the teaching much qualified, interesting and inclusive.

Keywords: Teaching/learning. Technologies. Cultural codes.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de analisar a Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul, destacando sua importância cultural.

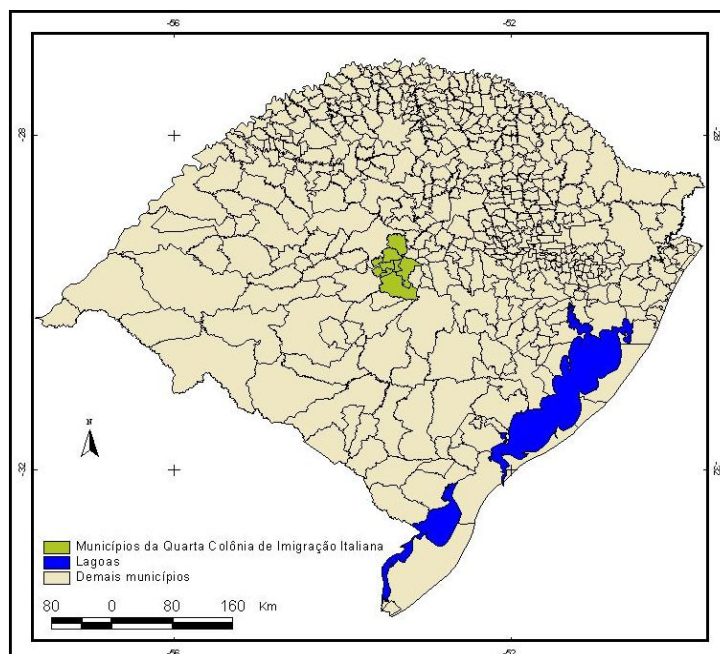
Recebido em 28/08/2012

Aprovado para publicação em 30/04/2013

Pretende-se também, apresentar através de métodos didáticos, os códigos culturais inseridos pelos imigrantes italianos que a colonizaram. Ressalta-se que esta região é formada pelas seguintes unidades territoriais: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins (Mapa 01).

Metodologicamente o trabalho organizou-se em etapas. Inicialmente, realizou-se a revisão bibliográfica resgatando-se a matriz teórica e a gênese deste recorte espacial procurando-se entender o processo migratório e a colonização da Quarta Colônia. Outra fase da pesquisa foi a realização do trabalho de campo, o qual permitiu verificar *in loco* a materialidade dos principais códigos italianos e a captura de fotografias.

Mapa 01: Localização dos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Estado do Rio Grande do Sul/Brasil



Fonte: @Cidades, IBGE, 2011. Org.: CASTANHO, R. B. (2011).

Destaca-se que o trabalho de campo se constituiu em uma etapa fundamental, pois através do mesmo teve-se o conhecimento empírico da região na qual se observou os códigos culturais existentes e preservados pelos descendentes dos imigrantes europeus.

Com o intuito de colaborar com o fazer geográfico, voltado para o ensino fundamental elaborou-se um vídeo em CD-ROM com fotos, que identificam os códigos culturais materiais dos imigrantes. A busca da representação, através de fotografias é justificada pela idade cognitiva desses educandos. Assim, a imagem facilita o entendimento dos códigos culturais quando se estuda o local, o município.

É importante ressaltar que inúmeros signos culturais encontram-se preservados nesta região, entre eles as igrejas as quais demonstram o significado da religião católica na vida destes imigrantes. Elas possuem arquitetura e pintura europeia com riquezas de detalhes que encantam e trazem um pedaço da Europa para o Sul do Brasil. As festas típicas nas quais se fazem presentes as vestimentas, a música e o folclore também foram enfocados, pois eles expressam uma característica peculiar desses imigrantes, ou seja, a alegria. Paralelamente, as fotos da gastronomia, dos monumentos, e demais representações mostram outros códigos significativos destes imigrantes.

INTERPRETAÇÃO DOS CÓDIGOS CULTURAIS DA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Os fatores que dignificam e constroem formatos no tempo e no espaço são as distinções de cada grupo, assim as peculiaridades de um povo, a cultura, as formas de uso e ocupação do

espaço, dentre outros os identificam na sociedade. Sendo assim, por meio dos estudos realizados por importantes geógrafos, como: Ratzel e Paul Vidal de La Blache, relacionando-se à realidade vivenciada e observada no espaço diante os fatores centrais da Geografia, Zanatta (2008, p. 251) discorre que,

O interesse pela relação entre espaço e cultura é uma tradição da ciência geográfica, haja vista que seus interesses sempre estiveram voltados para a descrição da diversidade da superfície terrestre. No entanto, foi somente no final do século XIX que as relações sociedade, cultura e natureza tornaram-se objeto central de atenção de geógrafos europeus.

Os discursos culturais na Geografia iniciaram a partir do momento em que foi considerada ciência acadêmica, portanto, os geógrafos que possibilitaram o desenvolvimento dessa ciência, enriquecimento do conteúdo, e valorização do estudo da mesma, possuem seus alicerces de pensamento pertinentes ao que Zanatta (2008) ressalta, apresentando que tanto Vidal de La Blache, quanto Ratzel consideram que o papel da cultura se interpõe entre o homem e o meio natural, ainda de acordo com Zanatta (2008, p. 252) para Vidal de La Blache,

[...] a cultura pertinente deveria ser aquela que se apreende por intermédio dos instrumentos, utensílios, técnicas e maneiras de habitar que as sociedades utilizam para modelar a paisagem. Do seu ponto de vista, a noção de gênero de vida permitia organizar estes elementos de tal forma que explicassem as diferentes paisagens construídas.

A partir da utilização do meio natural, e do desenvolvimento de significados e experiências no espaço, ocorre construção da relação do homem ao meio, dessa forma, Oliveira; Silva (2010, p. 2) ressaltam que,

O interesse pelo aspecto cultural na geografia começou a vir à tona a partir da constatação da diversidade que a ação do homem produzia na superfície da Terra que diferenciava os espaços em função do caráter efetivamente cultural, ou seja, a partir dos artefatos, das técnicas e do modo de vida.

A utilização e a ocupação do solo ocorrem para facilitar e até mesmo desenvolver determinada sociedade, deste modo, a utilização de técnicas, e demais ferramentas, identificam determinado grupo, considerando cada forma de utilização e evolução no espaço, portanto, Oliveira; Silva (2010, p. 2) descrevem que,

[...] a aplicação do conceito de cultura às problemáticas geográficas significa examinar e buscar compreender os conceitos geográficos, tais como – lugar, paisagem, território, territorialidade e espaço - sob a influência da dimensão cultural. Sem intencionar elevá-la a um caráter de superestrutura e supraorgânica, apenas entendendo-a como uma forma de compreender e conceber o espaço e agir sobre ele.

Considera-se que as diferenças tanto no âmbito físico, quanto humano, são representativos para a existência dos valores, princípios, costumes e, sobretudo dos aspectos culturais de cada povo, e em relação às diferenciações aos aspectos físicos, ressalta os fatores climáticos, vegetais, dentre outros, assim, para Zanatta (2008, p. 254),

[...] a cultura está intimamente ligada ao sistema de representações, de significados, de valores que criam uma identidade que se manifesta mediante construções compartilhadas socialmente e expressas espacialmente, ou seja, de admitir que a cultura no seu sentido antropológico mais amplo representa todo o modo de vida de uma sociedade, o que não inclui somente a produção de objetos materiais, mas um sistema cultural (valores morais, éticos, hábitos e significados expressos nas práticas sociais), um sistema simbólico (mitos e ritos unificadores) e um sistema imaginário, que serve de liame aos dois últimos, constituindo-se no *locus* da construção da identidade espacial de um grupo.

Neste sentido, os códigos culturais representam as características de cada região, pois cabem a essa expressão o modo de vida e de estar de determinado povo, sendo esses distintos em vários aspectos, seja pelo modo de se vestir, de falar, pela culinária exótica, ou então pela música tradicional, inserindo também a religião e o folclore.

Existindo diferenciações do que se é proposto em cada lugar, os códigos culturais irão determinar o comportamento das pessoas, referindo-se assim aos códigos como sendo um

sistema de ideias, ressaltando os valores, esboçando os costumes e deveres de determinado grupo social (BRUM NETO, 2004).

Através da busca por vidas melhores, as pessoas saem de sua terra natal à procura de melhores condições de vida. Como exemplo, temos os italianos, que, devido ao período conturbado no qual estavam passando no final do século XIX foram obrigados a procurar novas áreas de trabalho.

O governo brasileiro, nesse período, estava desenvolvendo políticas de expansão para o Sul do Brasil, sendo que os alemães já habitavam essa região, mas devido à proibição da Alemanha à imigração para o Brasil, houve um maior fluxo de italianos. Neste sentido, com a chegada desses imigrantes europeus, ocupou-se espaços até então considerados “vazios”, destinando-se a esses povos a utilização do seu trabalho para o desenvolvimento do Sul, Gehlen (1994, p. 4) ressalta que

Foi durante o final do século XVIII e o início do século XIX que se iniciou uma política de imigração no Brasil com o intuito de: i) ampliar a oferta de mão-de-obra aos fazendeiros produtores de café; ii) criar uma classe média; e iii) ocupar porções de terra que ainda encontravam-se devolutas localizadas, sobretudo no sul do país e que até então se encontravam nas mãos de caboclos e de indígenas nativos destas áreas.

Em detrimento ao modo de ocupação das terras no Brasil por meio da sesmaria que “era a medida padrão para a concessão de terras e desta forma povoar o vazio demográfico e garantir a ocupação da fronteira.” (Andreatta; et al. 2009, p. 3), pela Lei de Terras de 1850, modificou-se as formas de ocupação, pois “ao mesmo tempo em que extinguiu as sesmarias, também limitou o acesso de classes menos capitalizadas”. (Andreatta; et al. 2009, p. 6).

Os imigrantes europeus que ocuparam esses espaços levaram consigo seus traços culturais, suas funções, e métodos utilizados para desenvolver as suas atividades peculiares, com isso, Andreatta; et al. (2009, p. 6) relata que

[...] neste período que o estado do Rio Grande do Sul ampliou consideravelmente a ocupação da sua porção norte e nordeste, em grande parte composta por terrenos mais acidentados e por áreas cobertas por mato. As mesmas abrigaram muitos colonizadores que trouxeram consigo perspectivas diferentes no tocante à ocupação do espaço agrário. Se anteriormente a perspectiva ocupacional do solo sul riograndense estava fundamentada na pecuária, com a inserção destes imigrantes, o policultivo passa a fazer parte da realidade agrária do estado.

Deste modo, é imprescindível considerar as transformações ocorridas, a partir da ocupação desse lugar pelos imigrantes europeus, pois, desde a relação de produção, à cultural, foram modificadas, e se transformando de acordo com a afinidade que cada povo possui com o espaço, Gehlen (1994, p. 4) discorre que

Até o final do século XIX, a dinâmica agrária sul riograndense estava estreitamente relacionada às áreas de campo, mais ao sul do estado do Rio Grande do Sul. A exclusividade na atividade pecuária foi uma característica na formação econômica do Rio Grande do Sul desde a sua origem, em meados do século XVIII. No entanto, uma metamorfose no contexto ambiental, social e econômico no Rio Grande do Sul teve início a partir da segunda metade do século XIX, com a chegada de imigrantes, predominantemente alemães e italianos, para ocupar de forma mais sistemática, a parte norte do Estado.

Segundo Brum Neto (2007, p. 146) a colonização dessa porção do Rio Grande do Sul deu-se a partir da

[...] fundação da colônia de Silveira Martins (1889), na porção central da Província, composta por vários núcleos que originaram os atuais sete municípios que a compõe. A partir de Silveira Martins, núcleo inicial, denominado inicialmente de *CittáBianca*, surgiram mais seis povoados: Núcleo do Norte (denominado também de Nova Udine e, atualmente, Ivorá), Nova Palma, Dona Francisca, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno e Pinhal Grande. Ressalta-se que esses núcleos da colonização italiana no

centro do Rio Grande do Sul, constitui-se, hoje, a Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

Com a vinda dos imigrantes ao Sul do Brasil, surge a necessidade de adaptação, pois esses grupos vieram da Europa, com o clima, os costumes, e a cultura totalmente diferentes. Assim, é importante destacar que os aspectos físico-naturais são peculiares a cada região, como na concepção de Bezzi et al (2006, p. 244),

Salienta-se os aspectos físico-naturais, formados pelo conjunto de vales e montanhas aliado aos aspectos históricos da colonização, os quais preservam os traços culturais das etnias que vieram compor o Rio Grande do Sul. Destacam-se, principalmente, os códigos culturais da imigração italiana, formando uma “paisagem tipicamente européia” no Sul do Brasil, individualizado através da valorização, preservação e manutenção dos códigos culturais, responsáveis pela materialização da cultura no espaço, a qual serve como atrativo turístico [...].

Por meio das relações tanto culturais, quanto físicas do lugar, existem aspectos que são referentes aos processos de ocupação, organização, e desenvolvimento das atividades peculiares, dessa forma “a sociedade constitui-se como tal quando se atribui uma identidade, quando define e elabora para si uma imagem do Mundo e de si própria, tentando estabelecer uma rede de significações.” Pesavento (1993, p. 2).

A partir da apresentação das figuras a seguir, podem-se observar os aspectos físico-naturais dos municípios que fazem parte da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Faz-se de sublim importância ressaltar que existem feições que se remetem à paisagem relacionada, principalmente às características físicas das cidades do Norte da Itália, pois este lugar estudado se submeteu a esta transformação do espaço, a partir da vinda de imigrantes, sendo assim, cada espaço possui uma história, e especialmente a visualização da forma de colonização.

Ao visualizar a figura 01, é possível observar duas construções distintas, tanto no aspecto relacionado ao contexto histórico, quanto da arquitetura, pois, no primeiro plano, têm-se uma construção residencial que é datada do início do século XXI, sendo assim, esta é considerada uma construção moderna, se comparada ao casarão do fundo da figura, construído na época do processo de colonização dos italianos neste local.

Figura 01: Vista parcial de residência típica do interior da Quarta Colônia de Imigração Italiana



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Dessa forma, é possível observar as características peculiares da época, como, as janelas e portas grandes e de madeira, essa diferenciação se dá, devido as características das construções da arquitetura européia. Outra característica é o formato do prédio, no qual, a

figura 01 visualiza-se que este possui dois pisos, desta forma, considera-se que alguns casarões deste lugar possuem influência da arquitetura italiana, sendo que no inverno a temperatura é muito baixa, assim, as pessoas de idade avançada, sendo esses os *nonos* e as *nonas* dormiam no primeiro piso, pois a sensação térmica é mais agradável, com isso percebe-se que a estrutura predial é diferenciada à do Brasil.

As figuras 02 e 03 representam uma residência familiar, e, uma residência pastoral, respectivamente, localizadas na Quarta Colônia de Imigração de Italianos, estas construções possuem assim como as outras datadas da época da colonização deste lugar, algumas características de influência da arquitetura européia, como, as janelas e portas de madeira, o telhado inclinado, e uma grande área para o jardim.

Figura 02: Típica residência familiar no meio rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Figura 03: Residência pastoral na cidade de Silveira Martins



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Observa-se que as construções que são originárias da época em que houve a colonização de imigrantes italianos nesta área, possuem características, que fazem parte da cultura e da arquitetura da Itália.

Por meio da importância da representação da cultura de um povo, e principalmente, a partir da necessidade de reprodução da história de outrora desses imigrantes para a compreensão deste período para a população na atualidade, e conseqüentemente para a história do Rio Grande do Sul, e até mesmo do Brasil, faz-se necessário preservar tanto a cultura, quanto os símbolos, e ao destacar as construções de prédios residências e de demais funções outrora apresentados nas figuras supracitadas e nas posteriores, como o caso da figura 04, no qual observa-se que existe construções antigas, porém, também se visualiza construções reformadas.

Figura 04: No primeiro plano visualiza-se um prédio restaurado e ao lado construções antigas na cidade de Silveira Martins



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

O antigo Colégio Bom Conselho pode ser observado na figura 05, no qual atualmente o mesmo é utilizado para outra função, sendo este um campus da Universidade Federal de Santa Maria, esta construção é restaurada e graças a sua riqueza arquitetônica, prima a sua representação nas características estruturais prediais da Europa.

Figura 05: Antigo Colégio Bom Conselho na cidade de Silveira Martins



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Na figura 06, pode-se observar a arquitetura típica no Distrito de São João do Polêsine, e ao fundo a Geomorfologia da região. A figura 07, possibilita ver o paisagismo, as vias de acesso, a arquitetura típica da praça e da igreja. Já a figura 08, permite visualizar a paisagem, podendo assim, observar as características físico-naturais de algumas cidades da Quarta Colônia de

Imigração Italiana. Neste sentido, ressalta-se que em algumas destas figuras apresentadas, ilustram casas com estilo único deste lugar, ou seja, construídas relembrando o caráter europeu, tanto nas formas de construção, quanto do paisagismo.

Figura 06: No primeiro plano visualizam-se as vias de acesso no Distrito de São João do Polêsine, e em segundo plano, observa-se a Geomorfologia típica da região



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Figura 07: Vista parcial da arquitetura típica de praça e igreja na Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Figura 08: Vista parcial da Geomorfologia da região. Ao centro o Rio Jacuí, com as planícies de inundação destinadas ao cultivo da orizicultura (Município de Dona Francisca - RS)



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Sendo assim, a arquitetura no estado gaúcho, se diferencia devido suas formas, como as casas em taipa, com grossos muros, janelas estreitas, jardins exuberantes, sejam pelos diferentes modos de construção, com materiais não utilizados pelos latino-americanos, dentre outras características. Pois, a representação da arquitetura como um código cultural de aspecto europeu ressalta a característica desses imigrantes.

É importante explicar a vivência desses imigrantes em terras até então “desconhecidas”. Claval (1999) “[...] explica ser as ideologias que orienta as questões como o respeito, as responsabilidades, e a autoridade”. Através deles é possível conviver em grupo. Segundo Brum Neto (2007), “Além da adaptação, é necessária a disponibilidade de material, pois também são fatores importantes para o processo de alteração de um código”. Conforme Claval (1999), “[...] os materiais mudam de um lugar para o outro”, organizando espaços distintos. Dessa forma, observam-se em grande parte das cidades da Quarta Colônia, traços que lembram as cidades da Europa, seja pela arquitetura, paisagismo, no qual, este estilo se caracteriza como técnicas construtivas, que de certa forma se assemelham à região supracitada.

Desse modo, ao se ter a organização de um espaço por indivíduos de culturas diferentes à local é ressaltado por Callai (2004, p. 03) que “Compreender a lógica da organização deste espaço permite que se perceba que as formas de organização são decorrentes de uma lógica que passa o individual, seja do ponto de vista da cidade como tal, seja das pessoas que ali vivem.”

MONUMENTOS QUE REMETEM A LEMBRANÇA DE FATOS E ACONTECIMENTOS DOS ITALIANOS NA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA

As particularidades deste recorte espacial seguem o estilo estrutural das cidades da Europa, sendo assim, para que haja a representação da história dos italianos que colonizaram este local, existem os monumentos nestas cidades que trazem para a sociedade atual, as formas de ocupação, trabalho, fé, dentre outros acontecimentos, que envolvem estes imigrantes, assim, valoriza-se esta para a importância da representação cultural.

Dessa forma, houve a inserção de esplendorosos monumentos nas cidades que compõem a Quarta Colônia de Imigração Italiana, no qual se observa alguns exemplos, como, na figura 09, que se visualiza o monumento ao imigrante, sendo este localizado em Arroio Grande no Distrito de Santa Maria, que é considerado o ponto de referência para a colonização Italiana na Quarta Colônia de Imigração.

Figura 09: Monumento ao imigrante localizado em Arroio Grande no Distrito de Santa Maria.



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Na figura 10, observa-se o monumento de homenagem aos peninsulares em Silveira Martins. Já a figura 11, infere-se ao monumento que se localiza em Vale Vêneto, Distrito de São João do Polêsine, no qual é representado o *Nono* e a *Nona*. A figura 12 que também se localiza em Vale Vêneto, visualiza-se a representação da importância da culinária para esse lugar, no qual,

um dos utensílios da preparação dos alimentos típicos desses descendentes de italianos (tacho de ferro) faz-se presente no centro de Vale Vêneto, por meio desse, têm-se a representação da culinária típica dos povos que colonizaram essa região, assim como o Festival de Inverno que ocorre no vale. A figura 13 exhibe a máquina a vapor, símbolo da cultura de arroz do município de São João do Polêsine. Já a figura 14 é a representação da estátua de Pedra da Família Corinha Adílio Daronch localizada na cidade de Dona Francisca, este monumento possibilita ao olhar na lente da câmera, observar como a cidade era e ao olhar para a paisagem deslumbrase com a composição atual.

Figura 10: Mosaico de fotos do Monumento ao imigrante Italiano em Silveira Martins



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Figura 11: Representação do Nono e da Nona em Vale Vêneto



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Figura 12: Caracterização da culinária típica de Vale Vêneto



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Figura 13: Máquina a vapor localizada em São João do Polêsine



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Figura 14: Estátua de Pedra da Família Corinha Adílio Daronch, localizada na cidade de Dona Francisca



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

A REPRESENTAÇÃO DE UM POVO POR MEIO DAS SUAS CARACTERÍSTICAS

Uma das particularidades dos italianos são as festas, sendo que na maioria das vezes são de homenagens às divindades. Essas acontecem em datas importantes para a comunidade onde são realizadas, como padroeiros, emancipação do município e, relativas à imigração e a produtos característicos da sua cultura.

Destaca-se as festas populares de maior destaque, como: a festa de Nossa Senhora do Caravaggio, em Farroupilha; o Festival do Queijo e do Vinho, em Faxinal do Soturno e, a mais noticiada, com repercussão nacional, a Festa da Uva, em Caxias do Sul, dentre outras festividades.

Assim, os códigos culturais representam e mostram as particularidades de cada local, e, dentre essas particularidades, a música; os trajes; a gastronomia; o dialeto; as festas; dentre outras, possuem grande relevância na Quarta Colônia de Imigração Italiana (BRUM NETO, 2007).

Outra característica cultural é em relação aos cemitérios da população típica italiana, de acordo com Brum Neto (2007, p. 259)

Cada família possui uma espécie de mausoléu, identificado pelo sobrenome, que permite manter juntos os restos mortais dos seus membros. São comuns as fotos e os vasos com flores em homenagem aos mortos. Além desses, existem outros cemitérios, tidos como “particulares”, construídos no meio rural em uma parte da propriedade, para enterrar apenas quem pertence à família e, constitui-se em uma forma de preservação junto à propriedade. Os Túmulos são ornamentos com santos e anjos vindos da Itália.

Nesse sentido, de acordo com a figura 15, podem-se observar as características presentes nos cemitérios, que são encontrados na Quarta Colônia de Imigração, as imagens representadas são do Cemitério Municipal de São Marcos, Cemitério da Comunidade Arroio Grande Santa Maria, e do Cemitério Palotino em Vale Vêneto, nesses cemitérios, podem-se observar a estrutura e arquitetura típica europeia.

Figura 15: Mosaico de fotos elaborado a partir de imagens de alguns Cemitérios da Quarta Colônia de Imigração Italiana



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

A vestimenta também faz parte do folclore dos imigrantes. Os trajes típicos são considerados códigos culturais e por sua vez muito ligado às festividades, e são resgatados em apresentações e em momentos festivos.

De todos, o código cultural italiano que mais se encontra na região, é a culinária, sendo essa visível nas festas típicas, nos encontros das famílias, no dia a dia desses descendentes de migrantes europeus, sendo essa representada na figura 16, que dentre o mosaico de imagens, visualiza-se uma comida tipicamente italiana, com tábua de frios, sopa de agnolini, galetto,

massas, dentre outras. Os descendentes italianos possuem como importante costume a reunião da família sempre à mesa, todos se alimentando. A cozinha é considerada um palco de alegrias, consagrações e festas.

Figura 16: Mosaico de fotos elaborado a partir de imagens da gastronomia típica italiana, encontrada na Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Os imigrantes europeus que colonizaram o Sul do Brasil são pessoas bastante apegadas à religião, e se dedicam como fiéis, por isso, observa-se essa dedicação nos monumentos católicos, que é considerado um código cultural. Nesse sentido, pode-se observar na figura 17, a única Igreja Católica na América Latina a ter a torre do sino em formato cilíndrico, que possui torre de 42 metros e estilo romântico-bizantino. Existindo assim, uma demonstração do catolicismo dos descendentes europeus, onde Brum Neto (2007, p. 180) expõe que

A fé materializou-se através das inúmeras capelas e igrejas existentes no meio rural, as quais tornaram-se centro de pequenos núcleos populacionais, que originaram os atuais municípios. Na atualidade ainda pode-se encontrar capelas “perdidas” nos campos, em grutas e a beira das estradas em homenagem a um santo de devoção.

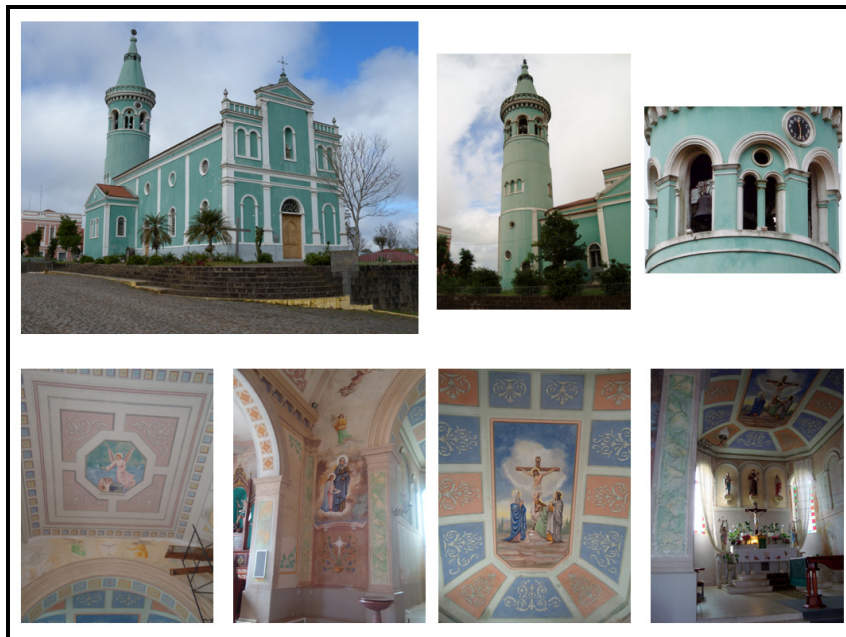
A música é um importante código cultural, pois possui versos que remetem ao passado dos imigrantes e às suas antigas terras e modo de vida. Por meio dessa representação, lembra-se nas letras das músicas as conquistas, descrevendo o trabalho desse povo nas terras da América. Uma música que ficou caracterizada como hino da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul foi a “Merica-Merica” de Ângelo Giusti, no qual de acordo com Ulivi (s/d)

O governador do Estado, Germano Rigotto, sancionou o projeto de lei do deputado estadual José Sperotto (PFL) que institui a música “Merica-Merica”, de Angelo Giusti, como hino oficial da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. A Lei 12.411 foi sancionada dia 22 e publicada no Diário Oficial do Estado no dia 23 de dezembro de 2005.

Esta música retrata que esses povos partiram da Itália e ficaram trinta e seis dias de máquina a vapor para chegar a América, e que, ao chegarem, se depararam com a falta de palha e feno, tendo assim, que dormirem no chão duro, destaca a curiosidade provinda pela imensidão da América, pelos seus montes e planícies, e com a indústria dos italianos, os quais formaram países e cidades.

Outro código cultural de grande relevância, porém com o passar dos anos vem perdendo força, é o dialeto, pois, apenas as pessoas mais velhas continuam a pronunciar e falar como os primeiros imigrantes italianos, sendo que os jovens quando estão em idade para trabalhar, ou cursar a universidade, saem de suas casas e vão para cidades maiores. O resultado dessa migração é a perda da característica, se adaptando às novas localidades e já não mais se remetem às falas dos seus avôs.

Figura 17: Mosaico de fotos elaborado a partir de imagens da Paróquia de Santo Antônio de Pádua em Silveira Martins



Fonte: SOUTO, T. S. (2011).

Assim (BRUM NETO, 2004) descreve que a migração desses povos europeus para o Sul do Brasil não teve significância apenas na economia, assumindo proporções maiores. Nesse sentido, pode-se considerar que, deve-se ao processo de ocupação étnico-cultural, a elaboração de uma civilização original, ou seja, a gaúcha. Pois houve um processo de assimilação dos códigos já existentes na região por parte desses novos habitantes, os quais contribuíram da mesma forma, incorporando seus hábitos e costumes em solo gaúcho, representados pelos códigos culturais específicos de cada etnia. Através desse processo, o regionalismo tornou-se a “marca” mais expressiva e, também, uma forma de apropriação do espaço, conferindo-lhe uma identidade.

APRESENTAÇÃO DO MÉTODO DIDÁTICO PARA A INSERÇÃO DO CONHECIMENTO À CULTURA ITALIANA E ALEMÃ NA SALA DE AULA

Para que possa haver uma apreensão do conhecimento pelos alunos do ensino fundamental, é importante a amostragem de diferentes culturas presentes no Brasil, com costumes, modo de vida, sotaques, gastronomia, entre outras diferenças existentes de Norte a Sul do país, para um melhor aprendizado e absorção de conhecimento e de crítica perante a sociedade.

Assim, o presente trabalho foi realizado para a inserção de novos métodos didáticos, na orientação dos professores no ensino fundamental, das escolas públicas, através da produção de um vídeo em CD-ROM, unindo a interatividade à sala de aula, e os apelos para chamar a atenção do aluno junto ao tema trabalhado, que é a imigração dos italianos e alemães para o Brasil, mais precisamente para a região da Quarta Colônia, no Rio Grande do Sul.

Com isso, surge a necessidade do incentivo ao desenvolvimento do conhecimento, para a melhoria da qualidade da educação no sistema público de ensino. Deste modo, ao inserir novos métodos didáticos na sala de aula, poderá haver uma reforma nos métodos aplicados pelos professores.

Assim, Corrêa (2006, p. 46), enfatiza que

[...] na maioria das vezes, por meio desses recursos, reproduzimos as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de suporte se trocar nossas práticas, pois estaremos apenas apresentando uma fachada de modernidade, remodelando o “velho” em novos artefatos. Devemos construir uma nova articulação entre tecnologia e educação - aquilo que chamaríamos de uma visão crítica, apesar do desgaste da palavra “crítica”- ou seja, compreender a tecnologia para além do mero artefato, recuperando sua dimensão humana e social.

Dessa forma, observa-se que não adianta usar de métodos explicativos e expositivos de determinado assunto, se o educando não conseguir chamar a atenção do aluno e focar o uso de tecnologias para o entendimento coletivo.

É necessário o uso de métodos que possam fazer com que o aluno aplique seus conhecimentos e que o mesmo fique curioso para aprofundar nas pesquisas, e observar ao seu redor o tema trabalhado.

Assim Voigt (2010, p. 10) salienta que

[...] a construção do conhecimento, pelo educando, é uma orientação educacional fundamental para o fazer pedagógico. Tornar o aluno um sujeito ativo e participante em relação à construção dos conteúdos propostos tem como preocupação fundamental desenvolver o pensamento crítico e, não apenas, a transmissão de conhecimentos.

Dessa forma, ao realizar diferentes atividades na sala de aula, os alunos poderão ter oportunidade de se envolver ainda mais no assunto trabalhado pelo docente, e visualizar de uma forma mais ampla o conteúdo discutido.

Nesse aspecto, ao se discutir os códigos culturais da Quarta Colônia, busca-se instigar os alunos à compreensão das questões culturais do Rio Grande do Sul, especificamente a cultura italiana, no qual foram impostas para a colonização do Sul, através de acordos feitos entre o governo brasileiro e o europeu, além das dificuldades no qual circundava a população mais pobre da Itália e, fazendo com que o governo criasse formas de melhorias para o controle populacional, econômico, e social, enviando assim os imigrantes para o Brasil.

A cultura deve ser aplicada na escola para a compreensão dos alunos à multiculturalidade, para que possam respeitar as diferenças. Neste sentido Claval (1999, p. 63) discorre que

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestam.

Com isso, os alunos estarão à parte do que Sauer (2003, p. 22-23) diz, pois “A Geografia Cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica.” Sendo assim, é possível por meio dessas representações compreender algumas especificidades de cada lugar, de cada época, e principalmente do povo que faz parte da história de determinado lugar.

No Brasil, devido à ocupação por diferentes culturas, como por exemplo, no Nordeste, que foi ocupado pelos Portugueses, e teve como principal mão-de-obra; no início do plantio da cana-de-açúcar, o escravo africano, é predominante a cultura portuguesa e africana. Já no Rio Grande do Sul, sobressaiu a cultura italiana, além de outras, como a alemã. Sendo assim, de acordo com (BRUM NETO, 2007) por mais que existam particularidades em cada região do país, todos são constituintes de um todo maior, a Nação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em etapas, sendo que a primeira se iniciou no LAGEOTEC – Laboratório de Geotecnologias da Universidade Federal de Uberlândia – UFU / Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP.

Na segunda etapa, em uma reunião no NERA – Núcleo de Estudos Regionais e Agrários / Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, definiu-se a linha de pesquisa e também os autores de livros, artigos, teses, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso a serem pesquisados.

No decorrer das observações, usou-se pesquisas bibliográficas para a obtenção do conhecimento da história da colonização dos italianos no Rio Grande do Sul, assim como para o suporte de tecnologias na sala de aula, como inovações de didática para o ensino/aprendizagem dos alunos.

A terceira etapa foi desenvolvida por meio de um trabalho de campo à quarta colônia, onde se pode observar empiricamente como a população ainda guarda os costumes, e todos os códigos culturais, como a religiosidade; por meio das igrejas, capelas, capitéis, e grutas imponentes e de arquitetura italiana com devoção católica, a arquitetura tradicional europeia, a gastronomia típica, como massas, doces, vinhos, das festas; onde ainda preservam as vestimentas, as músicas, o folclore e a “fala”, que por mais que esteja perdendo a sua característica no dialeto dos jovens, os antigos moradores da região ainda preservam essa particularidade.

Como suporte para o auxílio à interpretação dos dados e visualização do tema, usou-se do ArcView, versão 3.2a, para a elaboração do mapa como forma de identificação e amostragem da região que consiste a Quarta Colônia de Imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Assim, ao término do estágio e das pesquisas nas bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do acervo particular do NERA, da biblioteca da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP / Universidade Federal de Uberlândia – UFU, do acervo do Laboratório de Geotecnologias – LAGEOEC/FACIP/UFU, houve o ajuste das ideias, que possibilitou o desenvolvimento deste.

A quarta etapa se constituiu na produção de um vídeo interativo com fotos que destacam a cultura e com áudio de músicas tradicionais, no qual foi desenvolvido no software Windows Movie Maker.

AGRADECIMENTOS

O artigo e o vídeo interativo só foram possíveis de serem desenvolvidos, graças ao estágio realizado no Núcleo de Estudos Regionais e Agrários – NERA da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, juntamente com o apoio da equipe do Laboratório de Geotecnologias – LAGEOTEC da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP / Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Quarta Colônia possui uma grande importância para a história do Brasil, pois, a partir da colonização dos imigrantes que ocorreram no Sul, houve o desenvolvimento da região, com culturas extremamente diferentes da brasileira, seja pelos códigos culturais que esses povos religiosos e trabalhadores trouxeram para as terras tupi-guarani, seja pela força, resistência e empreendedorismo, no qual se caracterizam por terem garra e disciplina, para obterem seus sonhos e desejos.

Na atualidade, esses povos descendentes de italianos, ainda possuem vínculos com a sua cultura de origem, que por meio das composições culturais ainda existentes, que estão sendo conservadas pela população adulta e principalmente pelos idosos, fazem com que os códigos culturais sejam de maneira esplendorosa mostrada para as gerações atuais, pois, muitas vezes, as crianças e os jovens já não se remetem aos costumes do passado.

Neste sentido, para que ocorra melhores formas de compreensão da inserção da cultura italiana no Sul do Brasil pelos alunos do Ensino Fundamental, pode-se lançar mão de métodos inovadores. O CD interativo que faz parte deste projeto, pode e deve ser utilizado pelo professor na sala de aula, pois com o uso desse vídeo, terá maior facilidade de apresentação e explicação da colonização deste lugar no interior do estado Rio Grande do Sul, sendo esta por meio da utilização de imagens deste local, ou seja, das formas e estruturas prediais, a diferente culinária representada pelos pratos típicos consumidos pela população local, dentre outros, além de músicas que remetem as características predominantes neste local estudado,

diminuindo assim a distância do aprendizado das diferentes etnias, e os diferentes códigos culturais existentes.

Diante disto, salienta-se que crianças deste nível de escolaridade, possuem necessidade de inserção de métodos de ensino / aprendizagem que os estimulem ao conteúdo ministrado pelo professor, ocorrendo maior facilidade de apresentação deste conteúdo, e, assim, fazendo com que os alunos tenham a compreensão necessária aos diferentes códigos culturais existentes no Brasil, dando ênfase na Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, no qual os imigrantes europeus deixaram sua cultura materializada nesta porção do Sul do Brasil.

Ressalta-se que a importância da representação da cultura de um povo por meio das características dos mesmos, proporciona o entendimento quanto os aspectos relevantes às suas diferenças, sendo esses relativos à religiosidade, gastronomia, arquitetura, e as demais referências que os diferenciam de outros povos. Sendo assim, observa-se que ainda na atualidade, se visualiza a presença da cultura italiana que outrora proporcionou a este local suas peculiaridades, diferenciando desse modo, da cultura existente em outros lugares do Brasil, e até mesmo do Rio Grande do Sul.

Considera-se que por meio da produção deste vídeo interativo, com imagens ilustrativas que mostram a realidade existente nestas cidades, juntamente com o fundo musical que fazem com que haja a representação destes povos, poderá possibilitar aos alunos a visualização de diferentes formas de representação cultural, e, a importância da imigração de italianos para o Sul do país, assim como a multiculturalidade existente em cada lugar. Desta forma, valoriza-se que os alunos necessitam ter o conhecimento da realidade cultural de outras localidades, para que os mesmos compreendam as singularidades culturais do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, T. et al. Origens da formação agrária sul rio-grandense no contexto brasileiro. **47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER)**. Porto Alegre - RS. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/678.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BEZZI, M. L. et al. **RS: uma proposta de regionalização considerando os aspectos geoeconômicos**. Relatório técnico. (PROADE 2/FAPERGS). Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

BRUM NETO, H. **O processo de ocupação étnico-cultural e sua influência na organização do espaço geográfico de Restinga Seca-RS**. 2004, 93 p. Trabalho de Graduação (Geografia) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

_____. **Regiões culturais: A construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e do pertencimento**; VIII congresso Luso-afro-brasileiro de ciências sociais - a questão do novo milênio; 2004; VIII; v.1; n. 1; p. 53.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

CORRÊA, J. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C. V. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 46.

GEHLEN, I. Estrutura, dinâmica e concepção sobre a terra no meio rural do sul. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 6, 1994. p. 154–176. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/678.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades @**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> >. Acesso em 20 de jul. de 2011.

OLIVEIRA, S. C. de L.; SILVA, G. S. da. A importância da abordagem cultural na geografia: uma perspectiva de aplicação. **III Encontro de Geografia; VII Semana das Ciências Humanas**. Goytacazes – RJ. 2010. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/ENGEO/article/view/1663/847>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

PESAVENTO, S J. A invenção da sociedade gaúcha. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 383-396, 1993. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:lcH3O0wnWrwJ:revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/download/1617/1985+&cd=1&hl=pt&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

SAUER, C. O. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R.L. et al. (Org.) **Introdução a Geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 22–23.

ULIVI, G. **Itália sempre**. s/d. Disponível em: <<http://italiasempre.com/verpor/merica-merica2.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

VOIGT, E. **A cultura alemã e italiana em Santa Maria**: Uma contribuição para o ensino e aprendizagem de Geografia. 2010. 104 f. Trabalho de Graduação (Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

ZANATTA, B. A. A Abordagem Cultural na Geografia. **Temporis(ação)**, Cidade de Goiás, v.1, p. 249–262, 2008. Disponível em: <<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28/45>>. Acesso em: 05 mai. 2013.